



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

RAPHAELLA DE OLIVEIRA ARAÚJO

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PARA A AQUISIÇÃO DA
LINGUAGEM**

GUARABIRA/PB

2022

RAPHAELLA DE OLIVEIRA ARAÚJO

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PARA A AQUISIÇÃO DA
LINGUAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

GUARABIRA/PB

2022

A6631 Araújo, Raphaella de Oliveira.

A literatura infantil como recurso para a aquisição da linguagem

[manuscrito] / Raphaella de Oliveira Araujo. - 2022.

47 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2022.

Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa. ,

Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Aquisição da linguagem. 2. Crianças. 3. Literatura Infantil. 4.

Linguagem Oral. I. Título "

21. ed. |CDD 371. 12

RAPHAELLA DE OLIVEIRA ARAÚJO

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PARA A AQUISIÇÃO DA
LINGUAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 29/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Francineide Batista de Sousa Pedrosa
Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joana Dar'k Costa
Profa. Ma. Joana Dar'k Costa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luandson Luis da Silva
Prof. Dr. Luandson Luis da Silva (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho as pessoas que estiveram ao meu lado na construção do mesmo, sejam estas, de forma direta ou indireta. Dedico, em especial, a Deus, por ter me acolhido em Seus braços, bem como por ter me fortalecido e ter plantado em mim a semente da perseverança. Dedico também aos meus queridos e maravilhosos pais, Elianeide Cabral e Enoc Cleto, aos meus irmãos, meu esposo, minhas sobrinhas, enfim, a toda minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu amado Deus, humildemente, agradeço por ter me concedido a vida e por ter me proporcionado tantas alegrias. Sempre estiveste comigo nas horas de riso e também de lágrimas. Senhor és digno de todo louvor e glória. Obrigada, Deus, por sempre me iluminar, e nunca permita que eu fraqueje na fé que eu preservo em Ti.

À Meus Pais, meus irmãos, sobrinhas e toda minha família, vocês sempre estiveram comigo mostrando que os gestos mais simples são aqueles que ficam guardados na lembrança, apoiando-me e incentivando-me.

À Meu Esposo, pelo incentivo, apoio, companheirismo, amizade e todo amor. Obrigada, por compartilhar os inúmeros momentos de estresse e ansiedade, como também as alegrias e conquistas. Sem você ao meu lado não teria chegado até aqui.

Aos meus professores, que contribuíram na minha formação, obrigada a todos que acreditaram que eu chegaria ao fim, conquistando essa vitória tão desejada e esperada.

A minha orientadora, Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa pelo carinho, apoio, paciência e contribuição para a realização desse trabalho.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade, apoio e pelas vivências ao longo do curso.

A todos e todas os meus mais sinceros agradecimentos.

“A prática da leitura literária não só possibilita às crianças uma alternativa de lazer e prazer, mas também torna o mundo e a vida mais compreensíveis para elas, além de permitir o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e construção de sentido de textos”.

(MAGDA SOARES, s/d, p. 13).

RESUMO

Este estudo aborda a Literatura Infantil como recurso para aquisição da linguagem e fonte enriquecedora de conhecimento e informação. Promove o desenvolvimento cognitivo, social, criativo, imaginário, cultural e emocional das crianças de forma divertida e prazerosa, permitindo que ampliem sua visão de mundo e estimulem suas emoções. Traçou-se como questão de pesquisa para esse estudo: a literatura infantil possibilita às crianças o desenvolvimento na aquisição da linguagem? Pretendeu-se, como objetivo geral, investigar a Literatura Infantil como recurso aquisitivo da linguagem no processo de construção e formação das crianças do segundo ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, a) identificar como o gênero literário pode favorecer no desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças; b) verificar como a literatura infantil vem sendo trabalhada na formação dos pequenos leitores; e c) analisar o trabalho com a literatura infantil no cotidiano escolar em turmas de segundo ano do Ensino Fundamental. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa em educação, sendo também um estudo de campo, com aplicação de técnica de observação participante e aplicação de questionário; o campo de pesquisa foi uma escola da rede pública de ensino da cidade de Alagoa Grande/PB, para a realização de observações em turmas de segundo ano do ensino Fundamental, e aplicação de questionário as professoras. Como aporte teórico utilizou-se, Coelho (2000), Cademartori (2010), Zilberman (1994), Gregorin Filho (2009), Amarilha (1997), Saldanha (2018). Evidenciou-se, com a análise dos dados coletados, que a literatura voltada para o público infantil, proporciona ao pequeno leitor criatividade, criticidade, interpretação e domínio da linguagem, aspectos que futuramente serão exercidos na sociedade. A Literatura Infantil conduz a construção do campo oral e amplia as áreas do conhecimento da criança, favorecendo a ampliação linguística responsável pela edificação de conceitos e atitudes características da linguagem.

Palavras-Chave: Aquisição da linguagem. Crianças. Literatura Infantil. Linguagem Oral.

ABSTRACT

This study addresses Children's Literature as a resource for language acquisition and an enriching source of knowledge and information. It promotes children's cognitive, social, creative, imaginary, cultural and emotional development in a fun and enjoyable way, allowing them to broaden their worldview and stimulate their emotions. It was outlined as a research question for this study: does children's literature enable children to develop in language acquisition? It was intended, as a general objective, to investigate Children's Literature as an acquisition resource of language in the process of construction and formation of children in the second year of Elementary School. As specific objectives, a) identify how the literary genre can favor the intellectual, emotional and social development of children; b) verify how children's literature has been worked on in the formation of small readers; and c) to analyze the work with children's literature in the school routine in second year classes of Elementary School. The research was characterized as qualitative in education, being also a field study, with application of the participant observation technique and application of a questionnaire; the research field was a public school in the city of Alagoa Grande/PB, to carry out observations in classes of the second year of elementary school, and to apply a questionnaire to the teachers. As a theoretical contribution, Coelho (2000), Cademartori (2010), Zilberman (1994), Gregorin Filho (2009), Amarilha (1997), Saldanha (2018) were used. It was evidenced, with the analysis of the collected data, that the literature directed to the infantile public, provides to the small reader creativity, criticality, interpretation and domain of the language, aspects that in the future will be exercised in the society. Children's Literature leads to the construction of the oral field and expands the child's areas of knowledge, favoring the linguistic expansion responsible for building concepts and attitudes characteristic of language.

Keywords: Language acquisition. Children. Children's literature. Oral Language.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
MEC	Ministério da Educação
PCN'S	Parâmetros Curriculares Nacional
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	LITERATURA INFANTIL	14
2.1	A Literatura Infantil no Brasil	14
2.2	Normas, Legislação e Funções da Literatura Infantil	18
2.3	A Literatura Infantil no desenvolvimento das linguagens oral e escrita: o perfil do leitor	21
3	METODOLOGIA	24
3.1	Sobre a pesquisa	24
3.2	Sujeitos da pesquisa	26
3.3	Percurso metodológico	26
4	LITERATURA E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1	Relato das observações	28
4.2	Reflexões baseadas nas falas das professoras: aplicação do questionário	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

O estudo em questão aborda a temática da Literatura Infantil e aponta sua importância como um recurso considerável para a aquisição da linguagem. Antigamente, as crianças eram vistas como pequenos adultos, recebendo, assim, a mesma educação. As que pertenciam às classes sociais mais altas eram conduzidas a ler clássicos literários e as de classes populares, não tinham acesso a literatura, a menos que esta fosse realizada através da oralidade.

A partir do século XVIII com o aparecimento da sociedade burguesa como modelo de estrutura familiar, a infância passou a ocupar um importante lugar nas fases do desenvolvimento da criança (ARIÈS, 2016). Antes as crianças eram tidas como mini adultas, independentemente da classe social familiar, as meninas aprendiam como as mães os afazeres domésticos e os meninos aprendiam com o pai a caçar, pescar etc. Surge então, a necessidade de escrever para pequenos leitores. Os primeiros textos eram uma adaptação de alguns clássicos, porém, ao longo dos anos, o gênero literário voltado ao público infantil vem ganhando espaço como instrumento pedagógico. Contendo linguagem acessível e temática atrativa, o seu valor pedagógico é significativamente importante no processo de construção da habilidade de leitura.

As escolas é um espaço que nos oferecem a oportunidade de viajar no mundo da leitura através dos contos literários, permitindo que trabalhem, os aspectos sociais, culturais, econômico entre outros, como também possibilita, às crianças, a capacidade de criar e recontar histórias.

A escolha desse tema se deu em virtude da observação realizada durante os períodos de estágios no curso de Pedagogia. Percebemos que, embora a escola disponha de um “cantinho da leitura” e uma biblioteca, esses espaços são pouco utilizados. Isto conduziu-nos a uma reflexão sobre o trabalho realizado na sala de aula, em relação à Literatura Infantil e como a mesma pode estimular nas crianças, em período de aquisição das linguagens oral e escrita, o enriquecimento do universo vocabular, florescendo o senso crítico e interpretativo, que ocorre devido ao trabalho com as múltiplas linguagens, de forma que possa favorecer o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Na maioria dos casos, a escola acaba sendo a única fonte de ligação entre a criança e o livro. Mas, como promover, em sala de aula, o encontro prazeroso entre os textos e os pequenos leitores? A relevância deste trabalho pode ser considerada, tendo em vista as questões aqui levantadas e entendidas como reflexões para professores(as), no reestabelecimento da ligação professor(a), aluno(a) e livro literário, buscando auxiliar no incentivo e boa utilização da prática pedagógica com a leitura de literatura.

Diante do contexto abordado traçamos como questão de pesquisa para esse estudo: a literatura infantil possibilita às crianças o desenvolvimento na aquisição da linguagem? A partir dessa questão, trazemos como objetivo geral investigar a Literatura Infantil como recurso aquisitivo da linguagem no processo de construção e formação das crianças do segundo ano do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos, identificar como o gênero literário pode favorecer no desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças; verificar como a literatura infantil vem sendo trabalhada na formação dos pequenos leitores; e analisar o trabalho com a literatura infantil no cotidiano escolar em turmas de segundo ano do Ensino Fundamental.

A ludicidade é primordial para o desenvolvimento e enriquecimento imaginário das crianças através de contos literários, considerando que as atividades lúdicas na literatura infantil é um recurso riquíssimo para incentivar as crianças criarem e produzirem textos, conduzindo-as a serem bons leitores. Sendo assim, as escolas poderão utilizar a literatura como facilitadora para melhorar a aquisição da linguagem.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa em educação, sendo também um estudo de campo, com aplicação de técnica de observação participante e aplicação de questionário; o campo de pesquisa foi uma escola da rede pública de ensino da cidade de Alagoa Grande/PB, para a realização de observações em turmas de segundo ano do ensino Fundamental, e aplicação de questionário as professoras. Como aporte teórico utilizamos, Coelho (2000), Cademartori (2010), Zilberman (1994), Gregorin Filho (2009), Amarilha (1997), Saldanha (2018), entre outros e outras.

O presente trabalho está dividido em cinco partes, da introdução as considerações finais. Na introdução trazemos a abordagem sobre a temática, justificativa, em seguida a questão de pesquisa, objetivos, aporte teórico. No referencial teórico o texto resgata um pouco da história da literatura infantil, bem como normas, leis, funções, e o perfil do leitor. Na metodologia discutimos sobre a realização da pesquisa, apresentamos os sujeitos, o campo e o percurso metodológico. No capítulo das análises tratamos sobre o desenvolvimento da língua oral e escrita, o papel do(a) professor(a), trazendo o relato das observações como também os resultados, reflexões e discursões baseadas nas falas das professoras. Finalizamos com as considerações finais, seguidas das referências e dos apêndices.

2 LITERATURA INFANTIL

A literatura Infantil é uma ferramenta de grande importância para a educação e meio social do ser humano. Se apresentada as crianças desde cedo, desenvolverá o gosto pela leitura, e a curiosidade em ler, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo: imaginação, criatividade, atenção, percepção, memória, e a capacidade de criar e recontar (de forma oral ou escrita) histórias, poemas, entre outros.

Cademartori (2010, p. 9) resalta que:

A criança que costuma ler, que gosta de livros de histórias ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações, sim. [...] Mesmo sem precisar discorrer sobre a função da leitura, sabemos que é o fato de ela propiciar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos – no espaço de liberdade que só a leitura possibilita, e que instituição nenhuma consegue oferecer – que a torna importante para uma criança.

Portanto, ler é ter uma visão de mundo que excede os diversos olhares de forma física. A leitura antes de tudo, também é arte – é a arte da palavra (AMARILHA, 2010), e para que a criança adquira o gosto e queira praticar a leitura de forma espontânea, é necessário apresentar o mundo da leitura de forma estética e lúdica, seja no espaço escolar ou no âmbito familiar, fazendo despertar nelas o prazer e a afinidade com o mundo literário.

De acordo com Soares e Paiva (2014, p. 15):

Todo o trabalho com o livro de literatura, se feito de maneira adequada quando as crianças iniciam a sua trajetória escolar, pode despertar o gosto pela leitura e o interesse por livros, e pode ainda contribuir consideravelmente para a etapa posterior, quando o aluno aprenderá a ler e a escrever, pelo fato deste já ter participado de situações escolares de leitura.

A literatura infantil é um recurso riquíssimo para a aquisição da linguagem, a mesma se for apresentada para as crianças desde cedo tem o propósito de influenciar o desenvolvimento das competências como a escrita e a leitura, como também influenciar na formação, vida pessoal e social de forma positiva.

2.1 A Literatura Infantil no Brasil

A Literatura Infantil é um gênero literário criado para o público infantil. Isto se dá devido ao fato de que a mesma apresenta uma roupagem mais acessível através dos recursos visuais e linguagem adaptada, o que não reduz o seu valor literário.

Falar de literatura infantil, de certo modo, é vincular as práticas pedagógicas a arte, dando, assim, início a um questionamento acerca de seu significado. O que é, de fato, a literatura? Um recurso pedagógico ou simplesmente a arte por seu valor pictórico? De acordo com Coelho (2000, p. 27), “Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte de criatividade que apresenta o mundo, o homem, a vida, através da palavra”.

Em meio a este contexto, a literatura infantil é um recurso pedagógico aliado a arte com o intuito de propiciar aos seus leitores uma leitura coerente com a sua visão de mundo. De uma forma lúdica, a criança entra em contato com questões sociais por meio da linguagem escrita. As histórias literárias escondem em seu interior códigos múltiplos e valores construtores baseados em temáticas contextualizadas.

Em contrapartida, Zilberman (1994, p. 13-14) vai afirmar que:

(...) a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença deste objeto didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida como a dominação da criança.

Muitos são os fatores que problematizam a relação entre a literatura e a educação; um deles é o fato da literatura infantil estar correlacionada à arte. Visão esta, propagada mediante os primeiros textos terem sido escritos por pedagogos e professores. É imprescindível o uso da arte como artifício visual no diálogo entre o livro e o seu leitor. Nesta atmosfera, projetam-se imagens essenciais à transmissão de valores e conhecimentos que fazem ponte entre a cultura e o mundo exterior.

Até antes do século XVIII, o gênero literário voltado para a infância não existia, não havia livros destinados às crianças. A infância não existia e, como consequência, a criança era vista como mini adulto, como tal, era conduzida a contribuir socialmente de forma prematura, burlando uma etapa de sua formação. Os indivíduos pertencentes às altas classes sociais mantinham contato com os grandes clássicos literários, e os demais eram destinados a literatura oral.

A infância só passou a ser considerada como faixa etária na Idade Moderna, mais precisamente, na segunda metade do século XVIII, em virtude da industrialização das sociedades que se desenvolviam, e o surgimento de novas camadas sociais. Novos valores despontavam, e emergia a classe burguesa. Nascia então, uma nova concepção do termo família. Os laços de parentescos começaram a se estreitar e o núcleo familiar a privatizar suas relações a respeito dos seus negócios e acordos financeiros, o que não acontecia nos séculos anteriores. De acordo com Zilberman (1994, p. 13), “a nova valorização da infância gerou

maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções”.

Com a nova estruturação da infância, um muro de privacidade foi erguido para proteger e abrigar a família, o bem-estar desses seres frágeis passou a ser primordial, bem como os valores ideológicos a eles atribuídos. A sociedade direcionada pelo poder econômico começa a fazer adaptações de clássicos literários como *Chapeuzinho Vermelho*, fábulas e outros textos contendo valores humanos com o intuito de transmitir conceitos sociais.

Na visão de Bernad Charlot (1979, p. 108-109), “a criança é conduzida a se identificar como imagem projetada do adulto”. Sendo assim, a criança projeta a imagem produzida pelo adulto, ou seja, reflete suas ações e emoções. Ela assimila a função exercida pelo adulto no contexto social, armazena e define, assim, o seu perfil no convívio múltiplo.

Até a década de 1920, a literatura infantil refletia tendências europeias como: literatura humanista dramática seguindo padrões pedagógicos europeus, fábulas, contos de fadas encantadores, novelas de aventuras e cavalaria, nacionalismo predominante rural e moralismo religioso. Tais propostas foram reformuladas por estudiosos em razão das transformações que ocorrem na sociedade ao longo dos anos.

A história da Literatura infantil nacional se manifesta da preocupação ocidental de produzir e adaptar textos a uma linguagem jovem e condizente às necessidades da formação do indivíduo. Em meio a esta nova visão coube ao europeu Crl Jansen implantar este norte no Brasil. Inicialmente, no Rio Grande do Sul e, mais tarde, no Rio de Janeiro, cultivou o estímulo ao desenvolvimento da cultura nacional. Jansen traduziu e adaptou clássicos como *Viagens de Gulliver*, *Robinson Crousoé*, entre outros (LAJOLO E ZILBERMANN, 1990).

No Brasil, no final do século XIX até o surgimento de Monteiro Lobato, eram bem acentuados os valores como o nacionalismo, intelectualismo e os modelos culturais e sócio religioso da Europa em conformidade com os valores cristãos.

Em contrapartida ao surgimento de Lobato, entra em cena uma nova proposta no quadro literário infantil nacional, a criança começa a ter voz perante a sociedade. Os laços com a cultura europeia começam a serem dissolvidos emergindo, assim, a ambientação local pertinente à época e, deste modo, apresentando característica nunca exploradas dentro deste universo letrado, tais como a propriedade brasileira. Segundo Zilberman (1994, p. 56), “[...] Lobato sempre teve em mente a formação de seu leitor, visando a dotá-lo de uma certa visão do real e da circunstância local, assim como de uma norma de conduta.”

Por outro lado, Monteiro Lobato reforça em sua prática literária a desigualdade social e a fase escravocrata. Nas suas histórias essas situações se concretizam, por exemplo, no Sítio

do Pica-Pau Amarelo com personagens negros(as) representando papéis de serviçais, reforçando, assim, o preconceito racial e de gênero, como é o caso de “Tia Nastácia”.

Recusando a intermediação com os pais, a criança começa a experimentar a sua capacidade leitora, lançando-se por caminhos nunca trilhados, e emancipando-se dos protótipos sociais impostos pelos adultos, desencadeia suas próprias aspirações.

Após o período Lobatiano, mais precisamente na década de 1990, surge a literatura inquieta e questionadora que faz apelo a curiosidade do leitor. Atualmente, Gregorin Filho (2009, p. 31-32) afirma que:

(...) a literatura para crianças e jovens mostra uma individualidade consciente, obediência consciente, mundo com antigas hierarquias em desagregação, moral flexível, luta contra os preconceitos, linguagem literária que busca a invenção e o aspecto lúdico da linguagem, ou seja, uma literatura que mostra um mundo em construção para uma criança que passa a ser vista como um ser humano em formação.

Em sua literatura, Lobato sempre buscou explorar o universo da criança procurando incorporar o acervo cultural nacionalista como as lendas e personagens folclóricos entrelaçados a diferentes contextos sociais e culturais presentes na formação do leitor. Os livros passaram a exprimir em suas páginas vozes, sentimentos e diferentes formas de linguagens. Seguindo estes pressupostos, a literatura infantil atual, assim como defende Gregorin Filho (2009), apresenta funções lúdicas e de caráter libertador, que tem como função preparar o indivíduo para as vivências de um mundo diverso.

Alguns autores fazem ponte entre a criança e o mundo letrado. Todos com o intuito de proporcionar à criança conflitos presentes no cotidiano com uma proposta de diálogo, revestida da imposição de valores por meio de uma moral próxima do falar do pequeno leitor.

A Literatura Infantil nacional possui uma breve e revolucionária história referente à sensibilização social e aos avanços artísticos internos que se incorporavam à produção literária, preferencialmente ao domínio do texto escrito. Na visão de Zilberman (1994), a comunicação dar-se pela palavra e depende do domínio da leitura. Deste modo, a literatura se coloca ao lado dos meios de expressão e comunicação procurando inovação e coerência na convenção do tema dentro do evento narrativo e alargando, assim, os tipos textuais temáticos relativos ao leitor mirim, de modo a suprir as necessidades pertinentes a cada um.

É nesta perspectiva que ao longo de sua gênese e história pesquisadores, professores e escritores abrem-se para reflexões a respeito da construção da literatura infantil, ressaltando a importância que a mesma tem na formação pessoal, social e cultural dos pequenos leitores, além de despertar o interesse pela leitura ao longo dos anos.

2.2 Normas, Legislação e Funções da Literatura Infantil

Hoje, perante a sociedade, temos uma nova visão dos termos “criança” e “infância”, conceitos que se constituíram historicamente dentro das etapas do desenvolvimento das mesmas. Inúmeros textos são produzidos anualmente e esses mesmos textos sofrem perceptivas e alterações, isso após a promulgação da Lei 9.349- LDB, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece diretrizes e bases para a educação nacional. Norteados pela lei, os órgãos governamentais, estaduais e federais, investem na aquisição destas obras para o acervo literário e pedagógico das escolas, além de promover sua divulgação.

Visando garantir a estrutura de desenvolvimento e o cumprimento da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB, 1996), que se refere aos elementos e instrumentos utilizados nas atividades e práticas de ensino, em 1998 foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998). Estes orientam os objetivos do ensino fundamental, assim como a utilização de múltiplas linguagens, entre elas a verbal, musical, matemática, gráfica e corporal como meio de produção e expressão a comunicar e interpretar produções e contextos, contendo diferentes intenções comunicativas.

Os livros de Literatura Infantil devem proceder dos seguintes aspectos: cumprimentos dos aspectos legislativos, imagens e língua portuguesa ou língua pertencente a uma determinada cultura, imagens ou manifestações culturais sem qualquer margem de preconceito (BRASIL/PCN's, 1998).

A Lei nº 11.645/2008 preconiza que os elementos culturais são fatores contribuintes para uma constante e eficaz construção da identidade da cultura da população brasileira que se desenha em meio a multiplicidade. Cumprindo estes preceitos, a LDB (1996) estabelece a obrigatoriedade da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar e em especial nas áreas de Educação Artística, de Literatura e História visando, assim, uma educação de cunho inclusivo e democrático. Ambiente propício ao desenvolvimento de leitores responsáveis e futuros construtores de uma sociedade somatória e igualitária dentro das concepções pedagógicas.

O PNBE - Programa Nacional biblioteca da escola, criado em 1997 e desativado em 2017, é um programa voltado para incentivar a leitura na escola entre alunos e professores, servindo de apoio aos professores, onde oferece materiais e obras para as escolas públicas, visando a formação de alunos e professores leitores, de forma que o acesso a essas obras seja para todos e todas. (SALDANHA, 2018).

Soares e Paiva (2014, p. 16) destacam:

A biblioteca precisa ser assumida como o espaço da socialização, não do isolamento; inúmeras atividades positivas e prazerosas de leitura podem ser desenvolvidas nela: a contação ou leitura de histórias, fábulas, contos de fadas; a leitura ou a recitação de poemas; a busca de informações em livros informativos; e tantas outras atividades que levam a criança ainda não alfabetizada a apreciar e diferenciar gêneros.

Dentro desta moral relativa e dialógica com o leitor, a literatura infantil concebe múltiplas linguagens e hipertextualidade no processo de educação e de mudança conceitual em meio às necessidades, questionamentos pertinentes aos padrões estéticos na edificação dos mecanismos necessários aos indivíduos, e valorização da tendência literária. Desta forma, há necessidade de uma contínua formação dos educadores em diferentes espaços de formação, que se adequem ao contexto educacional baseado no trabalho com a literatura e a leitura. É importante destacar que os diversos saberes dos profissionais também são formados por meio do contato com a sociedade e interação com os alunos.

Deste modo, ao longo da história e do trabalho desempenhado pelos deveres e saberes, a literatura infantil busca a inserção social dentro dos amplos caminhos desenhados e trilhados no aprimoramento do trabalho docente. Saldanha (2018, p. 152) destaca que, “[...] a literatura é área fundamental na formação do licenciado em Pedagogia. Entretanto, devido ao vínculo tradicional com o curso de Letras, costuma-se pensar que a ele pertença com exclusividade e em definitivo”. Saldanha, (2018, p. 152) ainda vai dizer que, “Não se trata de desalojar a literatura do curso de Letras, mas de referendar sua presença no curso de Pedagogia para atender às demandas fundamentais e específicas dessa licenciatura, que é responsável pela formação dos professores da educação infantil”.

Nos cursos de formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental é perceptível a falta de aprofundamento das disciplinas voltadas à literatura; os conteúdos relacionados à literatura são abordados de forma bem resumida. É essencial a presença da literatura de forma mais profunda, uma vez que esses(as) docentes em formação irão trabalhar com crianças, e é na infância que se inicia o processo de leitura e o gosto pela mesma.

A literatura, na realidade escolar é de suma importância no quadro de desenvolvimento do pequeno leitor. Nada acontece sem que haja organização e planejamento. Faz-se necessário despertar na criança a vontade de ler vinculada a uma sensação prazerosa que deve perdurar por toda a vida.

No contexto da sala de aula, os livros se dispõem em três classificações sendo: o livro didático (referente à aprendizagem no campo da disciplina do currículo), o de apoio didático

ou paradidático (publicações literárias ou não usadas no aprofundamento de tópicos para a sua disciplina) e os de literatura (livros de ficção e linguagem artística). Ressaltando o importante papel da leitura, é necessário saber fazer a diferenciação dos diferentes tipos de livros para poder se aprofundar e ter propriedade para trabalhar com os mesmos. De acordo com Pedrosa (2017, p. 124), “É importante que o profissional pedagogo tenha um conhecimento mínimo, pelo menos, sobre os textos destinados ao trabalho em sala de aula, para perceber que os gêneros textuais possuem uma classificação, como também entender que nem todo texto trabalhado em sala de aula é literatura”.

A literatura infantil implica em um gênero literário dedicado ao leitor infantil, onde as temáticas fornecem indícios para a sua melhor forma de caracterização. Criada inicialmente com o intuito pedagógico de preparar as crianças para os compromissos sociais e profissionais futuros, os contos de fadas eram contados por pessoas subordinadas, ou seja, das mais baixas classes sociais. Com a adaptação de alguns contos, eles adquiriram a função de transmissão de valores e a representar a estrutura da realidade ao nível de entendimento, dando um suporte mais concreto na construção de mecanismos de aprendizagem e, sendo assim, interligado a literatura infantil.

A literatura não é um instrumento que apenas cumpra com funções como entreter e divertir, mas, é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da linguagem, imaginação, atenção, percepção e memória das crianças, indicando os melhores caminhos a serem percorridos dentro e fora do ramo da educação.

Para alcançar essa veracidade, Zilberman (1994, p. 42) defende as seguintes ideias: “Colocar as causas reais dos problemas vividos pelas personagens, já que o recurso ao maravilhoso pode superar as barreiras impostas por sua representação naturalista do espaço e do tempo; fazer com que a criança colabore no desempenho do papel transformador (...)”. A LDB (1996) prioriza a necessidade de discutir em sala de aula temas de cunho social que exercitem a compreensão e interpretação das relações humanas. Em meio a este cenário a literatura tem como foco, desenvolver a escuta atenta da criança, promover a imaginação, envolver outras linguagens e, principalmente, estimular leitores autônomos.

As obras literárias, destinadas ao público infantil, apresentam, mesmo que implicitamente, um teor de conteúdos tanto no campo da linguagem como no campo de assuntos elementares e sociais diversos. Deste modo, a literatura infantil exerce uma função de interligação entre o público mirim e as áreas do conhecimento, com uma linguagem que valoriza o realismo da criança, integra um leque de pontos de vistas explicitados por autores diversos, de modo a desencadear a atenção, promovendo o gosto pela leitura e pelo mundo

letrado, e encaminhando os pequenos leitores para um universo circundante de saberes científicos, naturais e principalmente o universo da interpretação de linguagens múltiplas.

Inúmeras são as funções da Literatura Infantil, entre elas destaca-se a apresentação de perspectivas, a indução do leitor provocando reflexão e emoção através da leitura, o aumento do conhecimento sobre o mundo fazendo com que o leitor veja o mesmo com olhos mais amplos. Sendo assim, a literatura é uma mediadora dentre o universo dos múltiplos códigos e linguagens, a mesma promove a aptidão leitora, sendo uma base para a construção do indivíduo. A mesma induz ao progresso e domínio de um repertório amplo.

2.3 A Literatura Infantil no desenvolvimento das linguagens oral e escrita: o perfil do leitor

A Literatura Infantil incute na criança valores de ordem natural ou ética, propiciando aos mesmos o gosto pela leitura rumo à autonomia. Devido a isto, ocorre a existência de diversos tipos de destinatários e perfis. Desta maneira, os leitores se subdividem em:

- ✓ pré-leitor (dos quinze meses aos cinco anos de idade) a criança faz relações das suas vivências com o universo infantil. É o momento de oferecer para a criança livros com gravuras e deixar que ela o pegue; nessa fase ela começa a reconhecer o que a cerca principalmente através do tato;
- ✓ leitor iniciante (dos seis a sete anos de idade) nessa fase a criança começa a se apropriar da leitura;
- ✓ leitor em processo (a partir dos oito anos). Nessa fase a criança começa a fazer associações das vivências e estímulos a leitura.
- ✓ leitor fluente (a partir dos dez anos de idade) nessa fase a criança já tem o domínio da leitura;
- ✓ e só mais tarde leitor crítico (a partir dos doze anos) onde a criança já possui o domínio total da leitura e a capacidade de refletir a partir da sua consciência crítica (COELHO, 2000).

O perfil do leitor da Literatura infantil está incumbido no processo de aptidão da capacidade leitora. Analisando melhor as subdivisões da faixa etária, é possível observar as necessidades dos mesmos. O pré-leitor nada mais é do que o indivíduo que não apresenta competência decodificada e usa o tato como artifício na construção dos contatos afetivos. O leitor iniciante é representado pelo indivíduo que começa a tomar contato com a expressão oral e escrita, pois com o reconhecimento da língua escrita começa o processo de letramento. O leitor em processo se caracteriza pelo fato de dominar o mecanismo da leitura de modo a

organizar o pensamento lógico. Dando sequência, o leitor fluente consolida o mecanismo da leitura desenvolvendo o pensamento hipotético-dedutivo e fazendo reflexões sobre os textos. Fechando este ciclo, o leitor crítico é aquele com total domínio do processo de leitura. (COELHO, 2000).

De acordo com Gregorin Filho (2009, p. 47), “as fases do aprendizado são bastante úteis para as interpretações (...) já que o fator percepção da ‘imagem’ está estritamente vinculado à fase de amadurecimento da criança”. Por esta perspectiva, é importante perceber que o perfil do leitor nunca está totalmente pronto, ele se submete a um processo contínuo durante as faixas etárias. É preciso avaliar o leitor e qual suporte textual deve ser conduzido. Os meios de produção renovam-se e com eles surgem novas tecnologias, no entanto, não se deve ignorar o vínculo com os mesmos.

A Literatura Infantil como prática pedagógica de letramento e recurso aquisitivo da linguagem, exerce um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem oral. Isto acontece pelo fato de que qualquer leitura exige o domínio da língua. O livro infantil enriquece o universo vocabular da criança e promove em sua metamorfose um diálogo amplo.

Ainda na educação infantil, a criança inicia a aptidão linguística; esta, se dá por meio da linguagem oral antes mesmo de decodificar códigos. A criança faz uso das imagens para criar uma sequência oral, bem diferente da linguagem verbal (a linguagem escrita), a oral (a linguagem falada) está inserida no universo plural do pequeno leitor, ou seja, imersa na sociedade. Diante disso, Gregorin Filho (2009, p. 60) afirma que:

Muitos são os trabalhos que olham a literatura para crianças e jovens com o objetivo de explorar questões linguísticas desse tipo de texto, como as marcas da linguagem oral nele presentes, diferentes tipos de registros do português em função de região onde o texto tem origem ou a faixa de seu público-alvo etc.

Lobato exerceu papel fundamental na escrita de livros que exploram as questões linguísticas e principalmente no ciclo regionalista, dando ênfase, por exemplo, ao caipira que caiu no gosto popular. Alguns de seus seguidores deram continuidade a sua linha de pensamento, agora com um olhar mais amplo e redirecionado. Os textos se adaptam a outras regiões. A temática abordada nos livros faz veicular no deslumbrante universo infantil a oralidade, ou seja, a criança, desde muito cedo se apropria da literatura infantil, desenvolve a linguagem oral, primeiro pela capacidade de recontar histórias de forma oral e, depois, pela decodificação dos signos gráficos.

A Literatura Infantil expande às áreas do conhecimento da criança; uma dessas áreas é a da linguagem podendo ser oral e verbal. Embora estejam interligadas, a verbal se remete aquela falada, lida, ou seja, o que a criança leu, interpretou, ouviu e contextualizou. A oral, por sua vez, se remete à literatura contada, onde não se faz necessário que a criança saiba decodificar. Bamberger (1975, p. 61) reforça a ideia da importância de habituar a criança à leitura: “Se conseguimos fazer com que a criança tenha sistematicamente uma experiência positiva com a linguagem, estaremos promovendo o seu desenvolvimento como ser humano”. Os primeiros contatos da criança com os textos despertam o desejo de fazer concreto o ato de ler, facilitando, assim, o processo aquisitivo de linguagem.

A descoberta de novas linguagens possibilita o desenvolvimento do senso crítico e, principalmente, evidencia os benefícios do enriquecimento do universo vocabular. De acordo com Gregorin Filho (2009, p. 60), “um leitor plural é aquele que consegue ser poliglota na sua própria língua e ser completamente para ler as possíveis manifestações de linguagem”. A literatura infantil apresenta como benefício dentro do universo aquisitivo da linguagem o (re) conhecimento dos tipos literários, bem como a construção significativa das habilidades leitoras. O pequeno leitor passa a compreender que dentro do mesmo universo linguístico existem particularidades que se somam ao caráter cultural regional.

O predomínio da oralidade se une à linguagem escrita, condicionando às estratégias didática, instrumento das normas linguísticas. É nesse contexto que, novas, linguagens fazem parte dos livros de modo que os pequenos construam diálogo próprio no universo em que estão inseridos. Dentro e fora da sala de aula, a literatura promove a construção e obtenção das múltiplas linguagens.

Portanto, a Literatura infantil proporciona a aquisição linguística, apresentando ainda, em sua essência, padrões estéticos versáteis e propícios ao universo vocabular, benefícios estes enfatizados, principalmente, na evolução do quadro cognitivo e intelectual da criança.

3 METODOLOGIA

O objetivo desse capítulo é expor a metodologia adotada para a realização desse estudo, o local onde ocorreu a investigação e o detalhamento da pesquisa, incluído itens como o campo de pesquisa, público alvo, instrumentos e técnicas de coleta e análise dos resultados. Pretendemos investigar a Literatura Infantil como recurso aquisitivo da linguagem por meio de observação participante e questionário aplicado as professoras do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Alagoa Grande/PB.

3.1 Sobre a pesquisa

A pesquisa é um processo metodológico, formado por um conjunto de atividades e ações que norteia a busca de descoberta e resposta para a problemática proposta. Sendo assim, Gil (2002, p. 17) afirma que, “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Ainda segundo Gil (2002, p. 17,) “A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa em educação, sendo também um estudo de campo, com aplicação de técnica de observação participante e aplicação de questionário. A pesquisa é desenvolvida mediante aos conhecimentos disponíveis que permitem a análise numa visão diferenciada.

Para Bogdan e Biklen (1994, p. 67), na pesquisa qualitativa “o objetivo principal do investigador é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto”. Assim, uma pesquisa qualitativa responde questões pessoais de cada sujeito participante. A mesma se preocupa com o nível da realidade do universo ao qual está inserido, com o propósito central de indagar e construir pensamentos de determinada circunstância. Ainda segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 67), a perspectiva da pesquisa qualitativa é de “gerar teoria, descrição ou compreensão”.

O estudo de campo é um passo importante dentro da metodologia da pesquisa, pois além de ocorrer a observação, possibilita coletar dados relevantes para a interpretação e análise de dados do objeto de estudo. Com isso, a pesquisa nos permitiu maior proximidade com as crianças e com professores(as) atuantes neste campo da educação.

É relevante destacar a importância de fazer a observação para poder coletar os dados. Porém, observar está muito além de só ir a campo, mas, é nesse momento que

compreendemos, convivemos e colhemos o máximo de conteúdo, como caracterização do campo, espaço, sujeitos, entre outros.

Para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador. (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 25).

Outro instrumento importante é a aplicação do questionário composto por questões específicas para obtenção de informações necessárias para o desenvolvimento do estudo proposto. O mesmo precisa ser planejado antes de ser aplicado, sendo importante ter certeza do que se vai avaliar.

Dessa forma, o campo de pesquisa envolveu duas professoras do 2º ano do ensino fundamental, da rede pública de ensino do município de Alagoa Grande/PB, e duas turmas de alunos(as); cada professora respondeu a um questionário de perguntas abertas, em um total de sete questões. Como também a ida ao campo para realizar as observações nas turmas do 2º ano do ensino fundamental, onde as professoras regentes foram as mesmas que responderam ao questionário. As professoras serão identificadas no texto como: Professora “A” (Lírio) e Professora “B” (Rosa), para garantir os seus anonimatos.

Os procedimentos metodológicos foram distribuídos em quatro etapas. A primeira etapa voltou-se para a construção do referencial teórico sobre a metodologia e tipo de pesquisa aplicada ao estudo, condições de base para o trabalho e acervo de dados da pesquisa.

Na segunda etapa, realizou-se uma coleta de dados a uma instituição utilizando-se de questionário e observações, buscando dados referentes a Literatura Infantil, e apontando a sua importância como recurso considerável à aquisição da linguagem oral. O levantamento é um formato básico de trabalhos de pesquisa descritiva, fundamentando-se na coleta de dados da pesquisa.

Na terceira etapa, as respostas das professoras participantes e a observação da pesquisadora na ida ao campo, tiveram a finalidade de permitir uma melhor consistência na análise posterior dos resultados da pesquisa.

Em seguida, realizou-se a quarta e última etapa da pesquisa, a apresentação e a análise dos resultados; para isso foi utilizada a técnica de análise do discurso, com o intuito de analisar as falas das participantes. De acordo com Moraes e Galiazzi (2016, p. 123), “A linguagem desempenha um papel central na análise textual discursiva. É por ela que o pesquisador pode inserir-se no movimento da compreensão, de construção e reconstrução das

realidades”. Partindo deste ponto, pudemos interpretar as respostas das professoras, e relacionar as observações com as falas de autores e autoras no campo da teoria.

3.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino da Cidade de Alagoa Grande/PB, nos turnos manhã e tarde, nas turmas de 2º anos do ensino fundamental. A escola conta com a colaboração de 34 funcionários, entre professores, gestora, auxiliar de serviços gerais, vigilante, vice-diretora, secretária e cuidadoras.

Para preservar as identidades dos sujeitos, as respectivas professoras receberam nomes fictícios: Professora “A” Lírio e professora “B” Rosa. No turno da manhã, realizamos a observação na turma da professora “A”, Lírio, que tem formação no Magistério, Licenciatura em Ciências Biológicas e Mestrado em Ciências da Educação. A turma continha 14 alunos na faixa etária de 07 a 08 anos de idade. No turno da tarde, realizamos a observação na turma da professora “B”, Rosa, que possui formação em Magistério e em Pedagogia; a turma continha 18 alunos na faixa etária de 07 a 08 anos de idade.

O questionário foi aplicado as professoras das respectivas turmas do 2º ano do ensino fundamental, na escola em que realizamos as observações. O questionário foi dividido em dois blocos, o primeiro com a identificação pessoal e profissional das professoras (apêndice A), e o segundo bloco o questionário de pesquisa (apêndice B), contendo sete questões abertas relacionadas a literatura infantil, com discussão sobre a importância da literatura no desenvolvimento das crianças, a frequência que a literatura é utilizada em sala de aula, a disponibilização de livros de literatura infantil, os recursos metodológicos, entre outros.

3.3 Percurso metodológico

A ida a escola aconteceu em três momentos, o primeiro momento foi onde tivemos o contato com a gestora para pedir autorização para a ida a campo, e também o primeiro contato com as professoras, em que combinamos a ida a instituição, dias e horários. Os mesmos foram sugeridos pelas professoras, de acordo com os dias e horários em que elas trabalhavam a leitura com as crianças em sala de aula. O segundo e o terceiro momento foram as idas para fazer a observação.

As observações aconteceram nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 2022, sendo que no dia 7 no turno da manhã, no dia 8 nos turnos manhã e tarde e no dia 9 no turno da tarde. Foi

possível observar o espaço escolar, o contato entre alunos(as) e professores(as) e como ocorre o desenvolvimento das práticas de leitura adotadas pelas professoras nas aulas.

A escola não possui biblioteca, devido a uma reforma em que a mesma está passando. Com as fortes chuvas o acervo de livros foi danificado, poucos foram os livros que conseguiram salvar. A sala de aula do 2º ano do ensino fundamental da manhã é a mesma do turno da tarde, nela tem um espaço no fundo da sala com o nome cantinho da leitura, onde as professoras, expõe alguns livros, e toda semana fazem a troca dos livros, substituindo os que estão expostos pelos que estão guardados no armário da sala de aula.

Os dias de observações foram importantes para compreender e refletir o processo da aquisição da linguagem por meio da leitura, e como é desenvolvida a prática da leitura, interação, participação e desenvolvimento das crianças, como também os materiais utilizados, de acordo com a realidade das turmas do 2º ano do ensino fundamental que foram observadas.

4 LITERATURA E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Gil (2002, p. 140), “obter dados mediante procedimentos diversos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados obtidos”. Dessa forma, os dados analisados permitem visualizar o uso da literatura de forma proveitosa e somatória.

O objetivo desse capítulo é apresentar e analisar os dados obtidos por meio da observação participante e da aplicação de questionário as docentes. Reiteramos que a Literatura Infantil atua como recurso aquisitivo da linguagem no processo de construção da aprendizagem e formação das crianças. Trabalhar essa temática é fundamental para aguçar as discussões no campo da educação; portanto, traçaremos uma discussão teórica para embasar os resultados da pesquisa, na tentativa de contribuir com o trabalho docente.

4.1 Relato das observações

O trabalho com a literatura infantil possibilita ao(a) professor(a) despertar nas crianças o seu imaginário e o interesse pela leitura, incentivando-as a criar e produzir, conduzindo-as a ser leitores(as) e escritor(as), dentro de um mundo imaginário e criativo.

Quando se fala de literatura, fala-se de uma relação bastante estreita entre leitor e leitura. O leitor, no momento da leitura, ativa sua memória, relaciona fatos e experiências e entra em conflito com seus valores. Nesse aspecto a Literatura Infantil torna-se uma grande aliada da escola em suas várias possibilidades: divertindo, estimulando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio, e compreendendo o mundo. (BARROS, 2013, p. 21).

Nessa perspectiva, através dos textos trabalhados em sala de aula é possível ver a relação que as crianças fazem do texto com o mundo, com a sua realidade, observando os elementos que existem no texto e fazendo comparações, como por exemplos, objetos que possuem em casa ou que já viram em outros ambientes, semelhanças dos personagens com eles, entre outros.

No primeiro dia de observação, a professora Lírio entregou para as crianças uma atividade impressa, a mesma era um texto visual (imagem). Ela pediu para que as crianças prestassem atenção na imagem e foi conversando com elas, perguntando o que estavam vendo, quem eram os personagens, em que local estavam, entre outros, em seguida ela sugeriu que cada criança criasse sua própria história a partir do que estavam vendo na imagem, e elas começaram suas produções, usando sua imaginação e criatividade, todas participaram. Segundo Faria (2004, p. 42), “[...] o aspecto descritivo da cena ilustrada pode comportar um

grande número de detalhes, apreendidos rapidamente pela leitura circular da imagem e sua assimilação instintiva”. Trabalhar a imagem com as crianças, permite que elas desenvolvam a capacidade de interpretar e criar, usando a imaginação. Através das imagens a criança começa a fazer leitura de mundo, associando-a com elementos do seu cotidiano.

Já a professora Rosa iniciou a aula com a leitura deleite “O rouxinol mecânico”; a professora foi contando a história e mostrando a imagem do livro para os alunos e alunas. Diferentemente de Lírio, a professora Rosa teve mais dificuldade em prender a atenção das crianças, pois as mesmas, na hora da leitura, estavam dispersas, e pouco participativas. Após a leitura deleite, a professora entregou uma atividade impressa, com figuras e frases e pediu que cada uma observasse as imagens, em seguida lessem as frases, recortassem e colassem as frases aos desenhos correspondentes. Alguns alunos e alunas mostraram dificuldade na leitura e a professora foi auxiliando.

Pedrosa (2017, p. 30) vai dizer que, “Por meio da literatura se desenvolve o gosto pela leitura e somente uma prática eficaz é capaz de proporcionar um aprofundamento no âmbito da aprendizagem”. A metodologia e a prática adotadas pelas professoras em sala de aula para se trabalhar a literatura infantil e incentivar as crianças a lerem é muito importante, pois além de enriquecer a imaginação da criança, trabalha-se também a oralidade e a escrita, além de abrir um leque de possibilidades no desenvolvimento cognitivo da criança.

As práticas de leituras adotadas pelas professoras, incentivavam as crianças no processo da aquisição da linguagem, a atividade realizada pela professora Lírio despertou nas crianças a criatividade ao olharem a imagem. Com o incentivo da professora, as crianças foram bem criativas e usaram a imaginação para criarem sons, dar nome aos personagens como também estimular o emocional; elas se apropriam dos personagens e se imaginam dentro da história. A atividade realizada pela professora Rosa também se fez pertinente para incentivar as crianças a despertarem o gosto pela leitura.

Antes de iniciar as aulas, os(as) professor(as) podem apresentar diferentes textos literários, e a partir disso as crianças irem criando o gosto pela leitura. Essa atividade também é importante, pois cria uma expectativa positiva nas crianças, de saber qual o próximo livro que será lido na aula seguinte.

No segundo dia de observação a professora Lírio relatou que trabalha a leitura de acordo com a realidade, pois, por mais importante que seja trabalhar a leitura e a literatura infantil, ela sente a necessidade de se ter um cantinho específico na escola, como uma biblioteca, para se trabalhar a leitura com as crianças, mas, a escola não oferece os materiais

necessários. Elas não têm acesso livre aos livros; sendo assim, são utilizados apenas na semana literária. Ela trabalha com o que consegue trazer para a sala de aula.

A escola na qual as professoras Lírio e Rosa lecionam, já dispôs de uma biblioteca com acervos literários, em que as professoras utilizavam os livros para trabalhar a leitura em sala de aula com as crianças, e também era permitido que as mesmas escolhessem algum livro para levar para casa, e ao terminar a leitura devolviam o livro para a biblioteca da escola. Esse é um procedimento importante, como afirma Amarilha (1997, p. 81), “[...]aluno-leitor é resultado de pais e professores leitores, professores leitores são produtos de usuários de bibliotecas”.

Por alguns anos a sala da biblioteca também passou a ser sala dos(as) professores(as). Atualmente, essa biblioteca não existe mais, a escola passou por uma reforma e durante esse período os livros ficaram expostos; devido às fortes chuvas acabou se perdendo grande parte do acervo literário da escola; conseguiram aproveitar poucos livros, que foram distribuídos nos armários das salas de aulas. A sala onde antes era a biblioteca e a sala dos professores, hoje é uma sala de aula normal.

É importante que a escola tenha uma biblioteca com acervos literários, mais que esses livros, não fiquem apenas expostos nas prateleiras, ou que sejam utilizados por obrigação. “Que a busca por livros não seja um hábito apenas, pois já nos ensina a cultura popular que o “hábito não faz o monge”, mas que seja o encontro de um leitor com seu tempo interior, no interior de uma biblioteca”. (AMARILHA, 1997, p. 81 [grifo da autora]). A biblioteca deve ser um ambiente que tenha professores preparados para explorar com as crianças esses livros, de modo que não se crie apenas o hábito pela leitura, mais o gosto e o prazer em ler, pois quando as crianças embarcam no mundo literário elas resgatam as memórias afetivas e expressam seus sentimentos.

Ainda no segundo dia de observação a professora Lírio trouxe um texto impresso para as crianças lerem, intitulado “Casa sem porta” da autora Zélia Barros Moraes. A professora fez a leitura do texto devagar, e foi imaginando juntamente com as crianças, como eram os personagens, o lugar onde estavam, os objetos, entre outros. Em seguida ela fez a leitura coletiva do texto, e todos participaram, até mesmo os que possuíam dificuldade em ler.

Já a professora Rosa, realizou o momento de leitura livre para as crianças; ela fez um círculo na sala e no meio colocou alguns livros, e cada criança pode escolher o livro que mais lhe chamou a atenção, pelas cores, tamanhos, imagens, enfim, cada um(a) tentou fazer sua leitura individual. Ela também permitiu que as crianças escolhessem um local dentro da sala para se sentar e ficar à vontade. Algumas crianças apresentavam bastante dificuldade em ler,

então ela aproveitou esse momento e de forma individual sentou-se com cada um(a), utilizando alguns recursos como o “picolé das sílabas”, fixando cartões com pequenos textos para treinar a leitura, enquanto os demais faziam as leituras nos livros escolhidos.

É importante ressaltar a importância do planejamento para poder se trabalhar com a literatura. Sendo assim, Pedrosa (2017, p. 84), afirma que, “Planejar, portanto, é organizar didaticamente as atividades a serem executadas em sala de aula, ou adequar o material produzido às necessidades de seus alunos”. O planejamento deve envolver todos os alunos de acordo que possa ainda ser modificado para atender a necessidade de cada criança, pois cada uma possui habilidades e conhecimentos diferentes, como deve envolver também o ambiente e os recursos utilizados. É importante atentar na hora do planejamento para que as metodologias adotadas, chamem a atenção das crianças e que a aula envolva a literatura de forma prazerosa e ajude aos alunos no processo da aquisição da linguagem.

Na visão de Sosa (1978, p. 19), “o espírito da criança precisa do drama, da movimentação dos personagens, da soma das experiências populares e tudo isso dito por meio das mais elevadas formas de expressões e com inegável elevação do pensamento”. O modo com o qual o(a) professor(a) transmite a literatura para as crianças através de diversas sensações, e de forma a proporcionar nas mesmas um profundo e prazeroso intercâmbio de experiências, ganho visível e benefício ao crescimento vocabular, cognitivo, afetivo e a socialização, faz toda a diferença na realização dessa prática pedagógica.

É importante que professores e professoras se preocupem com a forma com que o gênero literário será apresentado para as crianças; a entonação da voz, a movimentação na contação e/ou na leitura, a escolha dos livros, o ambiente, são aspectos que prendem a atenção dos alunos e alunas. Estes procedimentos devem ser realizados de modo a explorar na criança a apropriação do mundo letrado.

É primordial que o educador e a educadora tenham gosto pela leitura, de modo a desenvolver habilidades de um bom leitor(a) e contador(a), transmitindo, assim, os aspectos mais marcantes da utilização do livro. Muitas das vezes o(a) educador(a) é o(a) único(a) mediador(a), entre a literatura e a criança, apresentando, assim, um caráter especial.

4.2 Reflexões baseadas nas falas das professoras: aplicação do questionário

Esse tópico traz a apresentação, análise e discussão das respostas do questionário aplicado as professoras informantes da pesquisa. Discutiremos sobre a importância do trabalho com a leitura de literatura na aquisição da linguagem pelas crianças, bem como os benefícios da literatura infantil na formação integral dos sujeitos, a partir dos relatos escritos

das docentes. Traçaremos também um diálogo com as teorias para fundamentar as análises e refletir sobre a temática trabalhada.

Na primeira questão indagamos as professoras: Para você, qual a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento integral das crianças?

Lírio: A literatura Infantil é um caminho que leva o educando a desenvolver a criatividade, emoções, imaginações, levando a outros sentimentos de forma atraente e significativa, levando também através dos livros o desenvolvimento da linguagem oral e escrita encontrando sua consciência neste ambiente linguístico.

Rosa: A Literatura estimula a imaginação da criança, promove a interação social, oferece diversões e alegria, enriquece o vocabulário da criança e a auxilia na oralidade.

Segundo Coelho (2000, p. 15), “a literatura, em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola”. A Literatura Infantil é um gênero literário voltado para o público infantil, a mesma apresenta uma linguagem mais acessível. Um recurso importantíssimo, que desenvolve valores, senso crítico e interpretação de mundo, mais além de tudo, a oralidade, sendo assim, fonte de valorização e enriquecimento cognitivo.

As professoras Lírio e Rosa demonstram esse entendimento sobre a importância da literatura infantil na formação integral dos sujeitos, e em suas falas fica claro que as mesmas relacionam essa atividade ao desenvolvimento da linguagem dos seus alunos, reforçando a ideia de que o texto literário pode ser utilizado como um recurso importante na aprendizagem das crianças.

Na segunda questão perguntamos as docentes: Na sua escola tem biblioteca que disponibiliza livros de Literatura Infantil? Se sim, quais os livros mais utilizados? Se não, como você adquire obras para serem lidas em sala de aula?

Lírio: Em nossa escola não temos biblioteca, mas nossos alunos conhecem alguns destes acervos literários como por exemplo, O pequeno príncipe, Quem sou eu, Os 7 segredos para ter um amigo, etc. Tem visto em filmes como o Menino Maluquinho, sempre procuramos mostrar na medida do possível materiais literários para aumentar os sentimentos e conhecimentos pela leitura.

Rosa: *Minha escola não tem biblioteca, mas tem livros de literatura infantil. Todas as turmas receberam livros quando foi implantado o programa PNAIC¹. São livros excelentes e bem diversificados.*

Nas falas das professoras constatamos aquilo que já tínhamos observado: a falta da biblioteca e o quanto isso interfere no trabalho com a leitura de literatura em sala de aula. Ter uma biblioteca na escola é necessário, porém, na realidade nem todas as escolas dispõem. O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE² é responsável pela distribuição de livros para as escolas, mas, não conta com o investimento para a formação necessária para que os professores e professoras façam a mediação de forma adequada. Sendo assim, mesmo que a escola receba acervo literário, os livros, em sua maioria ficam guardados em armários (SILVA, 2015); quando na verdade, deveriam estar disponíveis para as crianças ter o contato direto com esses materiais com o auxílio dos educadores(as) ou mediadores(as), despertando múltiplas habilidades nas crianças.

(...) o objetivo principal da escola consiste em oferecer aos seus alunos habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento pessoal, social e profissional. A leitura é uma destas habilidades básicas, com ampla diversidade de uso e aplicação e pode ser realizada para informar, investigar, aprender, divertir, entre outros. (FACHIN E HILLESHEM, 2004, p. 35).

A escola deveria proporcionar um espaço para a leitura, como uma biblioteca, com acervos literários disponíveis para que os(as) docentes pudessem trabalhar esse gênero literário com as crianças. Na realidade sabemos que nem todas as escolas possuem estrutura necessária, para que as crianças se apropriem do mundo literário que desperta o interesse pela leitura e melhora a aquisição da linguagem.

Na terceira questão perguntamos as docentes: Com qual frequência a Literatura Infantil é utilizada em sua sala de aula? Obtivemos as seguintes respostas:

Lírio: *Organizei um cantinho da leitura na sala, sempre levo os alunos a lerem e conhecer livros literários, pequenos textos conforme sua série, isto causa emoções, desenvolvendo habilidade de leitura e levando o aluno a vários sentimentos.*

Rosa: *Todos os dias faço leitura deleite para as crianças. Faz parte das atividades de rotina. Durante a semana sempre realizamos atividades de*

¹ O PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, é um programa do Ministério da Educação. Essa política pública oferta materiais didáticos, visando a ação reflexiva dos professores e professoras, e a inserção da criança na cultura escolar, assegurando a alfabetização e o letramento na idade certa.

² Criado pelo MEC- Ministério da Educação, o Programa Nacional Biblioteca na escola, tem como objetivo, garantir aos professores e alunos, o acesso a acervos literários na escola, contribuindo na formação leitora dos formadores e das crianças. (SILVA, 2015).

leitura, mas, precisamente, nas segundas-feiras é feita atividades de leitura e interpretação do texto, para esse momento uso estratégia de leitura dirigida, leitura silenciosa, etc. Nas quartas-feiras, temos o momento de leitura livre, as crianças escolhem o livro que desejam ler, podendo trocar por outro caso não gostem do primeiro. Nesse momento, aproveito para dar assistência individual aos alunos que apresentam maiores dificuldades na leitura. Para essa finalidade, utilizo recursos didáticos diversificados de acordo com o nível de conhecimento do aluno (alfabeto móvel, sílabas móveis, jogos). Nos demais dias da semana são realizadas outras atividades de leitura. São atividades interativas, por exemplo: adaptação das brincadeiras passe a caixa (caixa com palavras que deverão ser lidas pelas crianças), estoura balões (a criança escolhe um balão e, depois que o estoura, lê a palavra que está dentro dele), texto fracionado, leitura de palavras secretas (palavras dentro do envelope), entre outras dinâmicas.

A Literatura Infantil pode ser trabalhada de forma heterogênea, ou seja, a mesma é fundamental como recurso que propicia diversos conhecimentos a serem assimilados pelas crianças. O(a) professor(a), geralmente, introduz na vida das crianças as primeiras letras e sons, trabalhando esse gênero literário de acordo com a necessidade que as crianças têm. Ao se apropriarem desse mundo literário poderão despertar para a leitura e melhorar a aquisição da linguagem.

O uso desse tipo de gênero literário desperta nas crianças condições para o desenvolvimento e para a formação individual. Coelho (2000, p. 16) destaca que: “[...] a escola é, hoje o espaço privilegiado, em que deverão ser alcançadas as bases [...]”. Deste modo, a literatura merece lugar cativo nas salas de aula por fundamentar os princípios da educação.

Percebemos que as professoras trabalham dessa forma diversificada com a leitura. Buscando sempre despertar emoções, habilidades e gosto pela literatura, através da utilização de materiais didáticos diversificados, levando em consideração os diferentes níveis de aprendizagem entre as crianças, como também a realidade de vida de cada uma, pois muitos só tem o contato com os livros literários na escola; e a escola por meio de materiais, planejamentos, incentivo e entre outros, pode promover o desenvolvimento social e estimular valores na vida dos pequenos leitores.

Na questão número quatro perguntamos quais eram os recursos metodológicos mais utilizados pelas professoras para a realização da prática da leitura de literatura em sala de aula. As docentes responderam:

Lírio: Existem uma variedade de métodos de ensino da leitura, como os métodos fônicos e global (sintético ou analítico). O método fônico auxilia na aprendizagem da leitura através da decodificação, relacionando as letras

aos sons, é o método de alfabetização que prioriza o ensino dos sons das letras onde o professor procure dicas para estimular a criança a ler.

Rosa: Livros de literatura infantil, alfabeto e sílabas móveis, dominó da leitura, textos, fichas de palavras, jogos de palavras x gravuras, rótulos e embalagens, cartazes e etc.

Os recursos metodológicos utilizados na prática docente podem e devem ser bem variados. Isto se dá pelo fato de o trabalho com as crianças implicar em um olhar diferenciado que permite, assim, comportar as necessidades específicas de cada um.

Avaliando por este aspecto, os instrumentos metodológicos utilizados por ambas as professoras, poderão apresentar eficácia na aquisição da linguagem. No entanto, elas poderiam diversificar ainda mais os recursos metodológicos utilizando: caixa mágica, luva interativa, palitoches, fantoches, teatrinho, avental, entre outros, os quais auxiliam no desenvolvimento e estimula a criatividade.

De acordo com Iavelberg (2013, p. 5), “[...] no ler e fazer arte, são necessárias propostas que instiguem a criança [...]”. Deste modo, o professor como propagador de conhecimento deve buscar por inovações que despertem o interesse dos pequenos. Para isso existem inúmeros caminhos facilitadores.

A questão cinco versava sobre as dificuldades encontradas em sala de aula pelas docentes para a realização da leitura de Literatura. As mesmas responderam:

Lírio: Diante da prática e ausência desta metodologia os alunos têm dificuldades e certas resistências ao conteúdo literário, apresentam dificuldades na recepção de textos literários, onde irei construir está habilidade e procurar formas prazerosa para ler bons textos e livros.

Rosa: A principal dificuldade é a falta de um espaço adequado, um lugar aconchegante e estimulador. Também há necessidade de uma variação maior de livros para que haja novidade na hora da leitura.

Muitas discussões são levantadas quando a questão são as dificuldades na utilização da literatura infantil: a dificuldade em despertar o interesse dos alunos pela leitura, a falta de recursos necessários, a necessidade de se ter um ambiente específico para exercitar a leitura dentro do espaço escolar, o incentivo da família, a falta de livros variados, dentre outras.

Muitas e diferentes razões são apontadas para o fato: descuido familiar, decadência do ensino, a televisão, vídeo game e outras divisões (MACHADO 2012). Desse modo, é preciso pensar e repensar o problema de maneira a estimular o trabalho com a literatura, sempre investigando as prováveis causas dos problemas.

De acordo com as falas das professoras Lírio e Rosa, podemos perceber o quão necessário é ter uma biblioteca na escola como já discutido anteriormente, e a falta de acervo literário disponíveis para a utilização nas salas de aula. As crianças precisam ter o contato com os livros, não apenas para poder ler, mas também para ajudar no desenvolvimento das linguagens oral e escrita, exercitando o imaginário e a criatividade. A falta de recursos didáticos, da biblioteca, dificulta o desempenho das docentes, prejudicando o trabalho com a leitura de literatura em suas salas de aula.

Na questão de número seis perguntamos: Quais critérios você utiliza na escolha de uma obra para ser lida com seus alunos?

Lírio: Quando escolho uma obra para ser lida em casa ou sala de aula, precisamos adotar alguns critérios, entre eles autoria, gênero, instrumentos, quantidades e qualidade dos textos, não esquecendo de uma boa conversa informal e instigar o tema, levando o aluno ao prazer pela leitura.

Rosa: A prática da leitura é muito importante para a criança no início do seu desenvolvimento, é importante que seja apresentada de forma lúdica e prazerosa, por isso seleciono livros com histórias divertidas e engraçadas. Também gosto das reflexivas. Os livros adquiridos pelo PNAIC, aborda textos integrados com outras disciplinas. Por exemplo, os dez sacis (número e quantidade), quem vai ficar com o pêssego (medidas), entre outros. O plano de curso da minha escola inclui projeto de leitura. Esse ano o maior destaque foi o projeto desenvolvido com o livro o aniversário de seu alfabeto. Todas as turmas utilizaram o mesmo livro e a trajetória incluía a visita do seu alfabeto (um boneco) à todas as crianças, houve uma grande interação dos alunos e culminância foi maravilhoso. Fizemos a festa de aniversário do seu alfabeto na escola, as crianças amaram.

A relação entre a criança e o mundo literário em sala de aula pode ser influenciada a partir das escolhas dos materiais didáticos e dos livros que os(as) professores(as) fazem; se estas forem bem feitas, possivelmente vai despertar o interesse das crianças pelos livros, de forma prazerosa e ao mesmo tempo construtiva, pelo fato de ampliar o conhecimento de mundo das mesmas.

Na perspectiva de André (2014, p. 18), “a relação com o livro é antes de aprender [...] proporcionar satisfação. Sendo assim, a chave para o acesso à leitura”. O livro literário exerce e estabelece em sala de aula a função construtora de conceitos e da linguagem de cunho oral. O mesmo contém características adequadas indispensáveis à aplicação da memória e criatividade, além de aproximar, de forma lúdica, a criança do convívio social.

A escolha do material a ser utilizado em sala é muito importante, como relatam as professoras Lírio e Rosa; escolher o gênero de acordo com a idade das crianças, observar as características do livro, como ilustração, linguagem, temática, autores, ilustradores; tudo isso

faz parte do planejamento para uma aula de leitura de literatura e, conseqüentemente, gerará muitas discussões produtivas e prazerosas em sala de aula.

No entanto, os(as) docentes precisam ter ciência de como fazer essa escolha. Por exemplo, na fala da professora Rosa, ela aborda o trabalho integrado com as demais disciplinas, e cita exemplos de livros que abordam alguns conteúdos específicos como números, quantidades e medidas. No entanto, existe uma diferenciação entre o texto literário e o paradidático. Esse último, servindo para o trabalho relativo aos conteúdos disciplinares matemáticos, gramaticais, dentre outros. Sabemos que no texto literário coexistem diversos saberes, como afirmam Barthes (2013), Todorov (2012), mas não podemos utilizá-lo para didatizar conteúdos específicos, visto que há uma diferenciação entre ambos³.

Na última questão direcionada as docentes, perguntamos: Em seu ponto de vista, quais as contribuições da Literatura Infantil para a aquisição da linguagem pelas crianças? Obtivemos as seguintes respostas:

Lírio: Acho muito relevante, pois proporciona as crianças um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Quando as crianças ouvem histórias passam a ver o mundo de forma clara, onde o professor visualiza cada sentimento em seus alunos e feliz por alcançar seus objetivos.

Rosa: A leitura abre uma porta larga para o conhecimento. A criança terá uma maior facilidade e confiança para expressar suas opiniões, seus anseios. Ela terá argumentos para discussões e a prática de estudos.

A linguagem é uma atividade construída pela criança e utilizada em muitas práticas sociais. A literatura contribui para a aquisição da linguagem porque é através da leitura que a criança se apropria do conhecimento. A partir do momento que a criança ouve ela absorve a linguagem. Amarilha (2013, p. 85) afirma que: “[...] quanto maior a exposição dos indivíduos ao texto, maior sua familiaridade com os conceitos que constituem essa forma de linguagem e sua sintaxe simbólica”.

O princípio da comunicação ocorre pelo fato da linguagem implicar na verbalização, nesse caso, a literatura infantil promove a aquisição e a apropriação linguística. A partir do momento que a criança entra em contato com a mesma, seja ouvindo uma história ou visualizando imagens, ela passa a captar informações, e estas favorecem a comunicação.

³ A discussão entre texto literário e não literário é bem mais ampla, e não iremos adentrá-la visto não ser objeto de estudo desse trabalho.

De acordo com as falas das professoras Lírio e Rosa, podemos compreender como é importante o processo da aquisição da linguagem dos pequenos leitores e suas contribuições para o desenvolvimento, intelectual, emocional e social, e o quão rico é esse gênero literário. Destacamos também a importância de políticas públicas para a valorização e o incentivo às práticas de leituras na escola, e o quanto é importante um ambiente adequado para a realização das leituras no âmbito escolar.

Através da pesquisa realizada por meio do questionário aplicado as professoras e por meio da observação, podemos analisar a importância da literatura Infantil e as contribuições que ela oferece ao pequeno leitor. Podemos ver ainda como a metodologia utilizada pelas professoras, o ambiente escolar, os recursos didáticos podem contribuir na formação das crianças. Como também as dificuldades enfrentadas pelas educadoras e pelas crianças para ter o contato com a literatura de forma que não seja apenas uma disciplina qualquer no currículo escolar. Portanto, a literatura infantil, favorece no desenvolvimento das crianças. Ela resgata histórias, permite que as crianças criem laços afetivos e socializem; incutindo o enriquecimento do universo vocabular, florescendo o senso crítico e interpretativo, o que ocorre pelo acesso as suas múltiplas linguagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Infantil amplia o desenvolvimento e a comunicação das crianças com o mundo exterior por meio das imagens, letras e sons, dos quais a criança se apropria, favorecendo sua habilidade leitora. Faz-se necessário que os textos trabalhados estejam próximos da realidade na qual a criança está inserida. Nesta perspectiva, a Literatura Infantil apresenta-se como prática pedagógica de letramento e recurso aquisitivo da linguagem.

A discussão sobre essa temática é relevante para despertar um olhar mais consciente, e refletir a necessidade de inserir no curso de formação de professores(as) disciplinas voltadas para a literatura infantil. É importante acentuar que mediante as experiências adquiridas no contato com as professoras e alunos(as), como também ao longo da graduação, a necessidade de apresentar as crianças o mundo literário desde cedo, destacando os benefícios que o mesmo possibilita no desenvolvimento dos sujeitos.

Observamos, durante o estudo, como a literatura voltada para o público infantil vem sendo trabalhada em sala de aula, de forma somatória, sempre buscando, desenvolver a linguagem oral contribuindo, deste modo, para a socialização e para o desenvolvimento cognitivo da criança. Porém, existem fatores que interferem na utilização da mesma, sendo estes: a inexistência de uma biblioteca e a escarces de acervo literário.

A prática da literatura na escola proporciona momentos de aprendizagem de forma agradável e prazerosa, quando a criança tem o contato com a leitura ela começa a construir sua identidade social e cultural, e desenvolve também suas múltiplas habilidades. É necessário destacar que para que esse processo aconteça, também depende das condições que a escola oferta, participação da família, estrutura, biblioteca, uma formação continuada para os professores e professoras, recursos didáticos, entre outros fatores importantes.

Por meio dos resultados obtidos, observamos que a literatura infantil é um recurso importantíssimo para a aquisição da linguagem das crianças no processo de formação. As práticas pedagógicas e a metodologia adotada pelas professoras, inspiram as crianças a serem bons leitores, escritores e apaixonados pelo mundo literário.

Por fim, concluímos que a Literatura Infantil vem sendo cada vez mais trabalhada em sala de aula de modo a beneficiar o desenvolvimento das crianças, dentro da realidade e com os recursos que a escola oferece. Cabe aos(as) professores(as) direcionar o trabalho pedagógico com a leitura de literatura, de modo que se constitua em um caminho a ser percorrido de forma prazerosa, sempre partindo da realidade de cada criança.

REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. Repertório de leitura: autoridade para transgredir na formação do leitor. In: AMARILHA, Marly (org.) **Educação e leitura: redes de sentidos**. Brasília: Líber Livro, 2010.
- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.
- AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola**. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Dora Flaksman 2016.
- ANDRÊ, Tâmara Cardoso. **Literatura Infantil – Práticas adequadas ajudam a despertar o gosto pela literatura**. Revista do Professor, Porto Alegre, n. 78, p. 18, abr/jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1990.
- BAMBEGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- BARTHES, Roland. **Aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977**. Trad. Leyla Perrone Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Knopp Sari. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. 2010.
- CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- FACHIN, Gleisy Regina Bories e HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Biblioteca Escolar e a Leitura**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 8/9, p. 35-45, 2003/2004.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IABELBERG, Rosa. **Aprender e Ensinar a Fazer Arte.** In REVISTA PÁTIOEDUCAÇÃO INFANTIL. Porto Alegre: Ed. Pallotti. Ano XI. Nº 37- Outubro/Dezembro de 2013.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMANN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias.** São Paulo, Ática, 1990.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Ana Flávia. **Os desafios do ensino de Literatura na visão do docente.** 2012. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/> Acessado em: 18 de Nov. 2022

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

PEDROSA, Francineide Batista de Sousa. **Vozes que ecoam das (in) certezas: o que dizem as professoras alfabetizadoras iniciantes sobre a leitura de literatura?** (Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Natal/RN, 2017.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **O ensino de literatura no curso de pedagogia: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo.** (Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Natal/RN, 2018.

SILVA, Sayonara Fernandes da. **O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE: da gestão ao leitor na educação infantil de Natal – RN.** (Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Natal/RN, 2015.

SOARES, Magda; PAIVA, Aparecida. **PNBE na escola: literatura fora da caixa.** Ministério da Educação; elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

SOSA, Jesualdo. **A literatura Infantil.** Trad. James Amado. São Paulo: Cultrix, 1978.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Literatura.** Revista educação: Guia da alfabetização. n. 2. São Paulo: ed. Segmento.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Tradução Caio Meira. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** 8. ed. São Paulo: Global, 1994.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E
PROFISSIONAL DOS SUJEITOS**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Prezada(o) professor(a),

Sou aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus III, matrícula _____. Estou cursando o componente curricular TCC II, e pretendo desenvolver uma pesquisa intitulada (título provisório) A Literatura Infantil Como Recurso Para a Aquisição da Linguagem, e preciso da sua colaboração para a realização da pesquisa.

Espero contar com o seu apoio, respondendo a este questionário.

Desde já, agradeço a contribuição.

Atenciosamente,

(Seu nome)

Bloco I- Identificação pessoal e profissional

Nome: _____

Idade: _____ Gênero: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

Email: _____

Formação: _____ Ano de formação: _____

Instituição formadora: _____

Possui outras formações? _____ Quais? _____

Serie que atua: _____ Número de alunos: _____ Turno: _____

Tempo de atuação em sala de aula: _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO/GRADE DE PERGUNTAS



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Bloco II: Questionário de pesquisa

1. Para você, qual a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento integral das crianças?
2. Na sua escola tem biblioteca que disponibiliza livros de Literatura Infantil? Se sim, quais os livros mais utilizados? Se não, como você adquire obras para serem lidas em sala de aula?
3. Com qual frequência a Literatura Infantil é utilizada em sua sala de aula?
4. Quais os recursos metodológicos mais utilizados para a realização dessa prática?
5. Quais as dificuldades encontradas em sala de aula para a realização da leitura de literatura?
6. Quais critérios você utiliza na escolha de uma obra para ser lida com seus alunos(as)?
7. Em seu ponto de vista, quais as contribuições da Literatura Infantil para a aquisição da linguagem pelas crianças?

APÊNDICE C – TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____
_____, portador (a) do RG _____, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada “A Literatura Infantil como recurso para aquisição da linguagem”, desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna Raphaella de Oliveira Araújo, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual enseja o trabalho de elaboração da monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, idade, e-mail, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

Alagoa Grande/PB, _____.

APÊNDICE D - TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

As informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome e endereço, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO/DIREÇÃO ESCOLAR

1. Nome da escola: _____
2. Endereço: _____
3. N° de alunos matriculados na Educação Infantil no ano de 2021: _____
4. N° de:
 - ✓ Funcionários: _____
 - ✓ Diretores: _____
 - ✓ Coordenadores: _____
 - ✓ Professores: _____
 - ✓ Auxiliar de serviços gerais: _____
 - ✓ Vigilantes: _____
 - ✓ Outros: _____

APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Alagoa Grande/PB, _____ 2022.

Sr (a). Diretor (a) da Escola
Alagoa Grande/PB

Eu, _____, aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula _____, venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre “A Literatura Infantil como recurso para aquisição da linguagem”, com vistas à realização da Monografia para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente,

Despacho: () Autorizado () Não autorizado

Assinatura e carimbo do Diretor

Alagoa Grande/PB, _____ de _____ de 2022.

APÊNDICE F – DECLARAÇÃO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Declaração da Pesquisadora Responsável

Como pesquisadora responsável pelo estudo “A Literatura Infantil como recurso para aquisição da linguagem”, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodológicos e direitos que foram esclarecidos e assegurados às participantes desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade das mesmas.

Alagoa Grande/PB, _____ de _____ de 2022.

Assinatura da pesquisadora